

ANÁLISE DO CONHECIMENTO EM UMA COOPERATIVA DE APICULTORES LOCALIZADA NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

ISABEL SARKIS ONOFRE¹; TELMO LENA GARCEZ²; MARCEL DIEDRICH EICHOLZ³; ALISON EDUARDO MAEHLER³

¹ Universidade Federal de Pelotas – isabelonofre@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – telmo.garcez@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – marcel.eicholz@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – alison.maehtler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento é tão antigo quanto à própria história do homem, e a importância que vem assumindo é evidente no decorrer da história do mundo. Com as mudanças no contexto mundial, evidencia-se a importância do conhecimento no contexto das organizações, muito mais que o trabalho intensivo, considerado uma das maiores riquezas (BINOTTO, 2014).

Para Nonaka e Takeuchi (1997), o processo de construção do conhecimento diz respeito a crenças e compromissos e está relacionado à ação, à atitude e a uma intenção específica. Os mesmos autores afirmam que o conhecimento é visto com fonte de vantagem competitiva para a sobrevivência das organizações.

Quando se fala em informação, um dos grandes desafios é como lidar eficazmente com elas e tomar decisões nesse ambiente de incertezas. Para isso, é necessário não apenas processar informações, mas criar informações e conhecimentos (NONAKA, 1994).

A apicultura é a ciência ou a arte, de criação de abelhas com ferrão. A criação racional de abelhas, para o lazer, ou fins comerciais pode ter como objetivo, por exemplo, a produção de mel, própolis, geleia real, pólen, cera de abelha e veneno (apitoxina), ou mesmo, fazer parte de um projeto de paisagismo. Além disso, as abelhas são importantes polinizadoras (BEHM et al., 2012).

De forma geral, o apicultor visa extrair das abelhas o máximo de produtividade, sem comprometer a vida do animal e a perpetuação de sua espécie. A ideia central é colaborar no crescimento da espécie de forma saudável e segura, para que seja garantida uma produção constante e com potencial crescimento.

Com o intuito de aumentar a produtividade e trocar experiências de produção, os pequenos apicultores, cada vez mais formam cooperativas, fomentadas por órgãos governamentais e parceiros de fomento a produção rural, para que atinjam maiores níveis de excelência, tomando como princípio básico a colaboração entre os membros, para aprimorar as técnicas praticadas. (LENGLER et al., 2007; LENGLER e RATHMANN, 2007).

Segundo Martins (2009), a cooperação é descrita como o método de ação pelo qual indivíduos ou famílias com interesses comuns, se propõem a constituir um empreendimento no qual os direitos de todos são iguais e as sobras alcançadas são repartidas somente entre os associados, de acordo com a sua participação na atividade societária. É uma forma de trabalho que, de forma coletiva, planejam-se os serviços, a produção, a comercialização e outros recursos necessários ao alcance dos objetivos do grupo. De forma ampla, isto significa unir e coordenar meios e esforços de cada um para a realização de uma atividade comum, visando alcançar um resultado procurado por todos.

A Cooperativa do Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul (COONAPZS), foi criada no ano 2010 com objetivo de fortalecer o setor apícola na zona sul.

A cooperativa entende que a apicultura é fortalecida pela atividade comunitária e associativa. Seu surgimento ocorreu da necessidade de organização, visando o fortalecimento do setor, a capacitação dos envolvidos, o poder de barganha, seja para investimentos/aquisições e principalmente para comercialização da produção, em maior volume, com uma marca comercial e embalagens que estimulem o consumidor a comprar os produtos com maior poder de negociação.

A ideia principal da COONAPZS é trazer seus cooperados para a rotina da empresa, trabalhando com máxima transparência. O lucro gerado é partilhado entre os cooperados, através de um custo de absorção em relação ao volume depositado na cooperativa por associado. Assim, aquele que produz mais recebe mais, não se sentindo lesado por distribuições injustas.

A cooperativa conta atualmente com 21 cooperados, dos quais todos são produtores rurais. Para perspectivas futuras, a cooperativa percebe que o número de cooperados é ilimitado, bastando ao ingressante possuir as características inerentes à participação em uma cooperativa, como convivência cordial e vontade de trocar conhecimentos.

Diante do exposto, e sabendo que as empresas que dominam uma boa base de conhecimento em determinado assunto específico, normalmente serão capazes de agir sobre as novas informações, o objetivo deste trabalho é analisar como o conhecimento são adquiridos, transformados e mantidos pelos agricultores cooperados da Cooperativa do Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul.

2. METODOLOGIA

Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas baseadas em questionários, adaptados aos de Padilha (2009).

O roteiro de entrevistas semi-estruturado, apresentava nove perguntas e foi aplicado a doze apicultores, escolhidos aleatoriamente, pertencentes à Cooperativa do Núcleo de Apicultores de Pelotas e Zona Sul - COONAPZS. As entrevistas aconteceram no mês de agosto de 2019, na cidade de Pelotas/RS e a identidade dos apicultores foi mantida em sigilo.

O roteiro de entrevistas foi dividido em duas etapas, a primeira relacionada aos conhecimentos prévios dos entrevistados em relação à apicultura. O conhecimento prévio sobre determinado assunto é muito importante, pois segundo Cohen e Levithan (1990), a capacidade de assimilar novas informações está associada a existência de conhecimentos prévios. Já a segunda etapa do questionário refere-se aos novos conhecimentos e seu compartilhamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso dos apicultores entrevistados, todos eles afirmam possuírem conhecimento prévio sobre apicultura e, no que diz respeito a seus familiares, 75% deles também o possuem.

Quando analisada a forma que esse conhecimento prévio foi alcançado, foram observadas duas possibilidades: dentro ou fora da família. Os conhecimentos adquiridos fora da família aconteceram porque o apicultor foi em busca de

informação, seja na internet, através de cursos, como os oferecidos pelo SENAR ou até mesmo em uma graduação universitária.

O conhecimento adquirido dentro da família é aquele que passa de geração para geração. Alguns dizem possuí-los “assistindo aos demais fazerem” ou então “conversando com familiares”.

Em 75% dos casos, o conhecimento prévio adquirido foi compartilhado com os demais membros da família. Segundo Binotto et al. (2013), o compartilhamento de conhecimento estabelece uma estreita relação com o modo de socialização, ocorrendo entre vários indivíduos é a etapa crítica para a criação de conhecimento. Para a efetivação desse conhecimento, os autores afirmam ser necessária uma situação em que os indivíduos possam interagir uns com os outros através de diálogos pessoais.

Quando se fala no interesse dos apicultores na busca por novos conhecimentos, todos eles afirmam possuí-lo. A busca por esse conhecimento acontecesse basicamente em dois meios: internet e cursos de curta duração. Estes cursos, geralmente são oferecidos pela Embrapa, Senar ou outra instituição de ensino/pesquisa.

O compartilhamento desses novos conhecimentos acontece de maneira informal em todos os casos, seja na prática (dia-a-dia) e/ou na conversa com os familiares.

Todo novo conhecimento deve ser mantido de alguma forma, e no caso dos entrevistados são utilizadas diferentes estratégias, como o uso de material didático, folders informativos, “a própria mente guarda tudo”, livros, anotações informais, conversa e troca de ideias.

Em 75% das entrevistas, não existe na família um membro responsável, exclusivamente, pela busca de novos conhecimentos, e sim, todos os integrantes da família são responsáveis.

Dentre os motivos que levam os apicultores a buscarem novos conhecimentos estão: a família, os fornecedores, a EMATER, a própria cooperativa e o mercado cada vez mais competitivo.

4. CONCLUSÕES

De forma geral, existe um conhecimento prévio, por parte dos agricultores, adquiridos de forma informal, na família e mesmo durante o trabalho diário.

O “novo” conhecimento é adquirido, transformado e compartilhado por meio de cursos de curta duração, informalmente e até mesmo através de cursos profissionalizantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEHM, I. C.; COSTA-MAIA, F. M.; HALAS, M. E.; MAEDA, E. M.; MARIANO, P. A. Levantamento do nível tecnológico dos apicultores familiares ligados a Associação Duovizinhense, Dois Vizinhos, PR. In:II Seminário de Extensão e Inovação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campo Mourão. Paraná. **Anais...**, 2012.
- BINOTTO, E.; NAKAYAMA, M. L.; SIQUEIRA, E. S. A criação de conhecimento para a gestão de propriedades rurais no Brasil e na Austrália. **Revista Economia e Sociologia Rural**. Piracicaba-SP, V. 51, n. 4, p. 681-698, 2013.
- COHEN, W.; LEVINTHAL, D. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, p. 128–152, 1990.
- LENGLER, L.; LAGO, A. CORONEL, D. A. A organização associativa no setor apícola: contribuições e potencialidades. **Organizações Rurais e Agroindustriais**, v. 9, n. 2 p. 151-163, 2007.
- LENGLER, L.; RATHMANN, R. Assimetria de relacionamentos na cadeia apícola do Rio Grande do Sul. **Revista FAE**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 51-62, 2007.
- MARTINS, R. C. **Cooperativas sociais no Brasil: debates e práticas na tessitura de um campo em construção**. 2009. 193 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília.
- NONAKA, I. A Dynamic Theory of Organizational Knowledge Creation. **Organization Science**, v. 5, n. 1, p. 14-37, 1994.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- PADILHA, A. C. M. **A estratégia de diversificação de sustento rural e a dinâmica da capacidade absorptiva no contexto do turismo rural: proposição de estrutura de análise**. Porto Alegre, 2009. Tese (Doutorado em Agronegócio). Programa de Pós-Graduação em Agronegócio. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.